

RONEI JESUS POPPI

Professor do Departamento de Química Analítica |1994 a 2020 |

25.12.1961 - †25.04.2020

Formação

1986 - Bacharel em Química pela Universidade Estadual de Campinas.

1989 - Mestre em Química pela Unicamp.

1993 - Doutor em Química pela Unicamp.

Trajectoria profissional

1994 - iniciou as atividades como docente junto ao Departamento de Química Analítica do Instituto de Química, Unicamp.

1996 - Pós-doutorado na Universidade Livre de Bruxelas.

2001 - Livre Docência

2013 - Professor Titular do Instituto de Química, Unicamp.

Linhas de Pesquisa

- Quimiometria
- Espectroscopia no Infravermelho Próximo
- Espectroscopia Raman
- Imagens hiperespectrais
- Calibração multivariada

Lattes- <http://lattes.cnpq.br/3781815204303241>



Biografia

Ronei Jesus Poppi nasceu em 1961 em Campinas (SP), em uma família de classe média baixa no bairro do Bomfim. Seu pai era o barbeiro do bairro e na infância e adolescência ele conviveu com vários de seus futuros colegas na Unicamp. Em 1978 ingressou no curso técnico em Química Industrial do então Colégio Técnico Industrial “Conselheiro Antonio Prado” (Coticap, hoje ETECAP). Na época, o Coticap tinha um curso de altíssimo nível e muitos dos seus alunos tinham como destino a Unicamp – e com o Ronei não foi diferente. Logo após a conclusão do ensino técnico, ele ingressou no curso de Bacharelado em Química da Unicamp na turma de 1982. Na época, a Unicamp ainda era uma instituição relativamente jovem, que para o bem ou para o mal era muito diferente do que é hoje. A primeira impressão que os ingressantes tinham ao conhecer o campus geralmente era de espanto, e não raro um pouco de temor: o





Orientações

20 Alunos de Iniciação Científica

24 Mestres

40 Doutores

Na universidade

- Desenvolvimento da área de informática do IQ;
- Coordenador e vice-coordenador da comissão de informática;
- Comissão de pós-graduação;
- Vice-chefe do DQA de 1999 a 2003;
- Chefe do DQA de 2003 a 2005 e de 2017 a 2019

Pesquisa

Publicou 283 artigos científicos, 5 capítulos de livros, 417 resumos em anais de eventos e duas patentes.

Coordenou muitos projetos de pesquisa e nos últimos anos participou ativamente do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Bioanalítica.

campus em Barão Geraldo parecia um enorme canteiro de obras abandonado repleto de prédios inacabados, que nos meses secos ficava coberto por poeira vermelha vinda do solo argiloso e com acesso muito difícil. Além disso, ainda se vivia sob a sombra do recém-falecido fundador Zeferino Vaz: a institucionalização acadêmica e administrativa efetiva da Unicamp só começaria em meados daquela década. Não existia grande preocupação com permanência estudantil: mesmo sendo raro o jubileamento, o abandono era elevadíssimo e muitos poucos conseguiam finalizar a graduação. Mesmo entre esses apenas um punhado se formava em fase.

Essa foi a Unicamp que recebeu o Ronei, e onde ele acabaria passando a maior parte de sua vida. Durante a graduação, ele acabaria se destacando como um dos melhores de uma turma que incluía muitos estudantes que no futuro se destacariam na ciência e na iniciativa privada. No caso do Ronei, a expressão “se destacando” deve ser esclarecida: talvez a característica mais marcante de sua personalidade era a discrição. Numa época em que poucos tinham veículo próprio, a quase ausência de transporte público entre Barão Geraldo e a cidade de Campinas fazia com que muitos alunos passassem o dia inteiro no campus, independente dos



seus horários de aulas. Ainda assim, dificilmente se via Ronei nos espaços de vivência dos alunos do IQ na época: além do quiosque que abrigava a cantina (aproximadamente onde hoje fica a sala IQ-06), nas horas vagas muitos ficavam jogando bilhar, ping-pong ou xadrez no DCE (que usava o espaço onde hoje é o Laboratório de Nanotecnologia e Energia Solar do IQ) ou no CAEQ. Não foi surpresa que ele tenha sido um dos poucos no IQ na década de 80 que não somente finalizou com sucesso a graduação nos oito semestres regulamentares, como também que tenha decidido continuar na Unicamp - sendo admitido tranquilamente no Programa de Pós-Graduação em Química. Ainda que não houvesse a restrição tanto em número como na duração das bolsas de estudo para mestrands e doutorands, o acesso à pós no IQ era difícil: os candidatos deviam fazer quatro provas em dias consecutivos - uma para cada grande área de pesquisa em Química: Físico-Química, Química Analítica, Orgânica e Inorgânica. Era necessário obter nota maior ou igual a 5,0 em pelo menos duas delas para ser admitido. Como esperado, o desempenho do Ronei foi um dos melhores dentre todos candidatos e ele obteve nota bem superior à mínima em todas as provas do exame. E da mesma forma como aconteceu na graduação e na admissão à pós, sua passagem pelo mestrado e doutorado foi brilhante. No mestrado ele procurou o professor Fernando Faigle (já falecido), que propôs como tema o desenvolvimento de ferramentas computacionais para deconvolução numérica e integração de picos cromatográficos co-eluídos. Ambos tomaram a iniciativa de convidar o professor Roy Bruns para co-orientar seus trabalhos. Esta foi uma decisão que acabou influenciando muito da futura carreira do Ronei como pesquisador e docente: Roy Bruns se tornou uma referência científica e pessoal marcante, que o acompanhou pelo resto de sua vida. A formação e atuação do Professor Bruns era fundamentalmente na Química Teórica (área onde ele tem contribuições fundamentais, reconhecidas mundialmente); porém, ele foi um dos primeiros a perceber a importância que a então nascente disciplina de Quimiometria teria em um futuro próximo. Mais ainda: num país onde o financiamento para pesquisa sempre foram escassos, fazia sentido direcionar esforços para transformar de forma efetiva em conhecimento e informação os dados gerados com os limitados recursos materiais disponíveis. Assim, o grupo de pesquisa do professor Bruns começou a desenvolver trabalhos nessa área e Ronei foi um dos que ajudou a nascer a Quimiometria no Brasil, ainda como mestrando.

Para o doutoramento, Ronei ingressou no grupo do prof. Célio Pasquini. O professor Célio era um pesquisador jovem, recém-ingressado no corpo docente do DQA-IQ e seu grupo ainda estava em formação. Porém, ele já estava em vias de se tornar um dos grandes centros de referência em Instrumentação Analítica do país e da América Latina. Em sua tese de doutorado, Ronei construiu um espectrômetro de absorção no visível com transformada de Hadamard. Essa foi uma sugestão de seu colega na pós-graduação do IQ-Unicamp, Pedro A.M. Vazquez – que antes de se doutorar seria contratado como docente no Departamento de Físico-Química e acabaria colaborando em diversas etapas desse projeto de doutorado. O trabalho teve características bastante interessantes, envolvendo desde a construção de dispositivos óticos como a programação em alto nível de microcomputadores (que começavam a ser introduzidos

nos laboratórios de Química Analítica). Entretanto, um aspecto fundamental de sua tese foi o desenvolvimento de ferramentas multivariadas de tratamento de dados – área onde Ronei se destacaria no futuro.

Ele defendeu sua tese com sucesso em 1993, e mesmo toda sua circunspeção sua enorme capacidade, dedicação e talento para a ciência não impediram que muitos de seus colegas e professores no IQ já considerassem inevitável que ele continuasse sua carreira acadêmica na Unicamp ou em outra universidade de ponta no país. Após uma curta passagem pela UFPE em Recife, ele retornou a Campinas e foi admitido no corpo docente do Departamento de Química Analítica do IQ-Unicamp em 1994. Em meados da década de 80 do século passado, o advento de microcomputadores relativamente baratos com capacidade de processamento muito superior às alternativas antes existentes se somou à demanda da indústria e da academia por abordagens que pudessem fornecer respostas muito rápidas e confiáveis para problemas de análises químicas e bioquímicas. A experiência e formação adquiridas por Ronei no mestrado e doutorado foram determinantes para mostrar a ele que seu futuro como pesquisador era a Quimiometria, uma área de pesquisa então nascente e que na época ainda era vista com certa desconfiança e preconceito por químicos analíticos de formação tradicional. Assim, mesmo já tendo ele uma sólida base na área em 1996 ele passou um ano como pós-doutorando junto ao grupo do professor Desiré Luc Massart na Universidade Livre de Bruxelas, na Bélgica – à época, um dos maiores quimiometristas do mundo. Após esse estágio, em seu retorno à Unicamp ele iniciou de fato suas atividades como pesquisador autônomo e cedo se estabeleceu como uma referência na área no Brasil e no mundo. Ele orientou mais de sessenta dissertações e teses de mestrado e doutorado e publicou cerca de 280 artigos científicos - quase todos elas tratando de desenvolvimentos de ponta e aplicação de diversas ferramentas quimiométricas a problemas analíticos relevantes na indústria química e farmacêutica e em

Brazilian Journal of Analytical Chemistry
2020, Volume 7, Issue 26, pp 4-8
doi: 10.30744/brjac.2179-3425.interview.rjpoppi

BrJAC

INTERVIEW



Professor Ronei Jesus Poppi, a chemist with a clear vocation for research, recently gave an interview to BrJAC

Ronei Jesus Poppi  
Full Professor
Institute of Chemistry, University of Campinas – Unicamp
Campinas, SP, Brazil

análises ambientais e bioquímicas. Em muitas delas, havia emprego de técnicas instrumentais relativamente pouco exploradas: foi um dos pioneiros da Espectrometria de Absorção no Infravermelho Próximo (NIR) no Brasil, e mais recentemente, em Espectroscopia Raman e suas variantes. Um exame mais

detalhado de sua produção científica mostra que muitos de seus trabalhos eram resultados de colaboração com colegas da própria Unicamp e de fora dela.

Sua enorme e seminal influência na pesquisa em Química Analítica e Quimiometria no país pode ser aferida pelo destino dos mestrandos e doutorando egressos de seu grupo de

pesquisas: muitos deles são docentes e pesquisadores importantes em universidades e centros de pesquisa públicos e privados de todo país. Era frequentemente requisitado como palestrante e organizador em reuniões e eventos científicos; rara era a semana em que ele não recebia convite para atuar como parecerista em manuscritos submetidos a periódicos especializados e em bancas de teses e exames dentro e fora da Unicamp.

Ele sempre conciliou sua atuação como pesquisador de nível internacional com a docência e com as atividades administrativas na Universidade. Nunca deixou de colaborar ativamente nos diversos órgãos colegiados que compõe a administração da Unicamp (notadamente após sua ascensão ao grau máximo da carreira acadêmica em 2013, quando foi aprovado no concurso ao cargo de Professor Titular). Foi também chefe do Departamento de Química Analítica do IQ-Unicamp em duas ocasiões, e também coordenador associado da Comissão de Pós-Graduação em Química dessa universidade. Era um professor talentoso, dedicado e enormemente respeitado (e querido, embora ele mesmo talvez nunca tivesse percebido isso) por alunos de graduação e pós-graduação.

No trato pessoal ele sempre foi um colega acima de tudo leal, reservado e discreto; em todos os aspectos de sua vida profissional e pessoal atuou sempre de forma impecavelmente ética – mesmo que isso muitas vezes não lhe trouxesse qualquer vantagem pessoal (e em algumas ocasiões, justamente o contrário). Sua dedicação à docência e à pesquisa eram inquestionáveis; porém, nunca se tornou obcecado pela pesquisa e era de uma modéstia extrema e sincera. Em especial, sempre colocou o bem estar de sua família (a esposa, Ines e o filho Pedro, além de seus pais) acima de tudo e prezava como poucos o convívio com eles.

Em 25 de abril de 2020, Ronei Poppi partiu repentinamente deste mundo. A lacuna por ele deixada, nas Ciências Químicas do país só é menor que a falta que ele fará aos seus colegas, amigos, colaboradores e alunos.



Professor, orientador e amigo

Todos que tiveram o prazer de conhecer o Ronei como professor, seja na graduação ou na pós-graduação encontraram um professor dedicado e atencioso, humilde, simpático e gentil com todos, sempre preocupado se os alunos entenderam o conteúdo e buscando uma maneira de transmitir o conhecimento da melhor maneira possível. Como orientador de pesquisa não era diferente. Ronei era muito observador, estava sempre buscando inovação na sua área de pesquisa e sempre tinha uma conclusão relevante sobre o assunto que estava sendo discutido. Sensato e justo, seus conselhos eram sempre muito realistas e nunca deixava de falar o que ele pensava, porém sempre em tom de conciliação, nunca de imposição. Prestativo com todos alunos e colegas, dificilmente dizia “não”. Com estas características marcantes, o prof. Ronei formou uma legião de alunos distribuídos pelo Brasil e pelo mundo. Atualmente muitos deles são professores em universidades e colégios, disseminando o conhecimento em Quimiometria e Química Analítica adquirido durante sua o período de pós-graduação com o Prof. Ronei. O ambiente de laboratório era leve e de ajuda mútua e a vontade de conviver se estendia para fora de lá, em muitos ‘eventos’ do laboratório, como churrascos e feijoadas, muitas vezes na própria casa do Ronei. Muitos dos alunos que se encontraram em ambiente de laboratório tornaram-se amigos para a vida inteira.

